

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE PROMOVER UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN.

Paulo Henrique de Moraes

Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA

paulomorais@hotmail.com

Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva

Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA

verasadm@gmail.com

Cíntia Gurgel de Medeiros Moraes

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN

cintiagurgelg@hotmail.com

Antunes França Eduardo

Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA

antunesfilho1@hotmail.com

Adriano Lucena de Góis

Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA

lucenaadriano@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo vem discutir sobre como escolas públicas de Ensino Fundamental I desenvolvem ações e efetivam fazeres que visem proporcionar uma educação inclusiva nos seus dias a dia. Contudo trazem-se os seguintes objetivos: Pesquisar como estas escolas tem proporcionado no dia a dia uma educação que inclua sujeitos que necessitam desse fazer. Assim como: Entender quais são essas práticas e fazeres que visem à educação inclusiva na escola. E ainda: Perceber onde essas ações e esses fazeres tem chegado. A metodologia adotada liga-se diretamente a aspectos da pesquisa qualitativa. São estudados quatro professores de quatro Escolas públicas de Ensino Fundamental I da cidade de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[**www.conedu.com.br**](http://www.conedu.com.br)

Mossoró-RN. Os sujeitos são estudados através de um questionário com duas perguntas fechadas. O lócus da pesquisa serão as escolas: A Escola Municipal Francisco De Assis Batista, a Escola Municipal Celina Guimaraes Viana, a Escola Municipal Professora Dolores Freire De Andrade, e a Escola Municipal Joaquim Da Silveira Borges. Alcançou-se resultados como: Muitas ainda são as dificuldades enfrentadas por estas Escolas quando assumem o papel de abraçar a causa de uma educação que inclui quem precisa ser incluído. Há dificuldades quanto à formação inicial desses professores que não recebem o suporte necessário para essa atuação nessa formação. Como de estrutura financeira, que não dá condições desse professor de realizar praticas e fazeres frente a esta nova forma de fazer inclusão. Há uma contradição entre as diferentes praticas dos professores estudados, que acham e veem o ato de incluir de forma distinta. A escola ainda tem muito que fazer para efetivar uma educação que de fato inclua.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Educação Especial; Fazeres; Professores.

INTRODUÇÃO

A necessidade de se discutir essa temática, que parte do conceito de inclusão, atende os anseios, as inquietudes da nossa trajetória acadêmica, quando estudantes de pedagogia, e ainda acadêmicos de outros cursos de graduação, mas que discutem a educação inclusiva, assim como profissionais de educação, mesclada de experiências distintas, quando se refere à educação inclusiva. Diante destes fatores, toda discussão premente no estudo, abrange em suma, os desafios percorridos pelos docentes, especificamente no século XXI, visto que, enquanto pedagogos atuamos no contexto educacional e nos deparamos diariamente com situações, digamos que, catastróficas em incluir, de fato, um indivíduo que apresenta necessidades educacionais especiais. Com base nessas afirmações, o objetivo norteador do estudo, discorre em linhas gerais sobre a atuação do professor com formação inicial em pedagogia que atua na educação normal no município de Mossoró, mas que promove no seu dia a dia educação inclusiva, e de caráter específicos, trazer a tona, os desafios da educação e dos fazeres destes frente à educação inclusiva, e os dilemas que envolvem a formação na perspectiva da educação inclusiva.

Pesquisar a escola, seu dia a dia, o fazer do professor é sempre algo que instiga professores pesquisadores, mesmo não estando nós nesse campo de estudo trazemos melhorias para nossa própria prática. Todavia não podemos negar as dificuldades que tem sido ser professor nesse século, cada vez mais o professor tem encontrado dificuldades no seu dia a dia na sua sala de aula, e dentro da escola.

Percebamos o que destacam (CAPISTRANO, CIROTTO, 2014, p. 3) apud Arroyo (2002): “Até no imaginário social e das famílias, quando se pensa na educação da infância ou dos filhos se pensa na escola” (...). As famílias pensam na escola de uma forma muito geral, como se

a escola se limitasse apenas a uma instituição onde se promove a educação formal, esquecendo um dos principais agente nesse espaço, o professor. “Quando pensamos na saúde de nossos filhos ou da infância, não pensamos no hospital, mas no médico. Saúde nos lembra os médicos. Educação nos lembra a escola, não seus profissionais, os educadores”. (p. 10). Erroneamente as famílias apontam a escola como inteira responsável pela educação de seus filhos. Esquecendo que ela também precisa ter uma parceria e uma grande parcela na promoção dessa educação, e não apenas a escola. Com a educação especial não é diferente, ressalta-se que escola e família precisam muito firmemente abraçar essa causa todos os dias em casa, na escola, e ainda nos mais diferentes momentos sociais.

METODOLOGIA

A metodologia de um estudo se constitui assim como os outros momentos de muita importância para o seu bom desenvolvimento. Nesta faz-se uso de elementos que perpassam diretamente com a pesquisa qualitativa. Assim como se aplica um questionário com duas perguntas fechadas a quatro professores de quatro diferentes escolas situadas na cidade de Mossoró-RN. Acha-se necessário usar apenas uma resposta de cada professor. São pesquisados quatro professores de quatro Escolas diferentes de Mossoró. Os quatro professores tem formação inicial em pedagogia. E as escolas são todas de Ensino Fundamental I, logo todos os professores são pedagogos. Esta se deu em duas escolas da rede pública Municipal do município de Mossoró- RN. A Escola Municipal Francisco De Assis Batista, a Escola Municipal Celina Guimaraes Viana, a Escola Municipal Professora Dolores Freire De Andrade, e a Escola Municipal Joaquim Da Silveira Borges. Escolas estas de Ensino fundamental I, ou de séries iniciais. Todos os professores que fizeram parte de nossa pesquisa são professores licenciados em pedagogia. Em cada escola direcionamos questionários com dez perguntas a cinco professores, que concordaram antecipadamente em participar de nossa pesquisa, como sujeito investigado.

Acha-se necessário fazer uso da ferramenta de questionário para que pudéssemos ouvir dos professores estudados seu olhar sobre seu fazer dentro da escola, na sua prática diária. Destacam-se as palavras de (RICHARDSON 1989, p. 9) no que se refere à pesquisa qualitativa: “A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos”. Sendo a pesquisa qualitativa o tipo que trás na sua essência os dados qualitativos, ou seja, não se expressa por números ou

estáticas os resultados do trabalho. Pode ser que apareçam números na pesquisa, mas esta se volta para dados qualitativos e não quantitativos. Já a pesquisa quantitativa é aquela que busca na sua essência um maior número de sujeitos a serem pesquisados e investigados, logo um maior número de respostas, dados, dentre outros aspectos que dão ao pesquisador os resultados.

Ressalta-se as palavras de (GIL, 1999) apud (CHAER, no prelo, p. 10); quando trazem seu olhar a cerca do que é questionário “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”. Quando perguntamos aos quatro professores sobre seu dia a dia na escola em relação à efetivação de uma educação mais inclusiva, vamos encontrar nas suas falas aspectos de suas práticas quanto a esse fazer.

A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI E A INCLUSÃO NA ESCOLA: ASPECTOS DOS FAZERES FRENTE À EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nos últimos anos, as discussões que giram em torno do termo “inclusão”, tem sido palco de debates e embates no campo da educação, como também de outras áreas do conhecimento. Dessa maneira, o surgimento de documentos legais norteadores da inclusão, proporcionaram novos olhares mediante o cenário da educação inclusiva, exigindo, nesse sentido, um atendimento educacional especializado no ensino regular, a qualificação de professores, objetivando em suma, uma educação de qualidade. A escola do século XXI passa por um grande e complexo processo de metamorfose, principalmente, no tocante da educação inclusiva e de qualidade, como nenhuma outra em outro momento passou. Nas concepções de Moantoan (2003) as escolas brasileiras são destacadas pelo alto índice de evasão escolar, seja pelo processo de inclusão, pela repetência de milhares alunos, ou, por condições físicas de precariedade das instituições. O discurso da inclusão é preocupante, e permeado de vários motes, há quem diga que incluir, significa inserir nas escolas comuns os sujeitos que apresentam algum tipo de deficiência, ou necessidade educacional especial, mas, incluir requer legitimar o sujeito, tendo em vista, sua peculiaridade, uma vez que,

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um (MOANTOAN, 2003, p.35).

No sentido etimológico a palavra inclusão, vem do latim *includere*, com semântica de conter em, fazer parte de, isto é, encaixar em determinado grupo, espaço, ambiente. Frente a isto, a inclusão vem se agregando a expressão educação, formando um termo composto intitulado como educação inclusiva, hoje compreendida como um paradigma educacional, fomentado pelo ideal de ações de cunho político, cultural, social, e principalmente, pedagógico quando, nos colocamos diante do contexto educacional. Este paradigma nomeado como educação inclusiva, prioriza a concepção dos direitos humanos, em que todos têm os mesmos direitos e deveres, visto que, muito se falou sobre o processo de exclusão social, que tem levado a segregação e marginalização de muitos sujeitos, não somente daqueles que apresentam alguma deficiência, mas também daquele que tem cultura diferente, cor diferente, por isso, “a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão” (BRASIL, 2007, p.1).

A educação inclusiva não pode ser apenas esse termo que se muita fala, conhece e pouco ainda se faz. Nem tão pouco uma ideia de que incluir é apenas oferecer uma vaga na Escola, e proporcionar que esse sujeito vá à escola todos os dias, e não desenvolva nenhuma habilidade e nem competência, não avançando no seu processo de Ensino e Aprendizagem. Ressaltam-se as palavras de Barros e Outros (2012 p. 6-7):

Segundo especialistas que militam em defesa da Educação Inclusiva, a palavra “preferencialmente” abre espaço para que crianças e jovens possam ser matriculados somente em escolas especializadas. Hoje, os estudantes com algum tipo de deficiência devem frequentar escolas comuns e receber atendimento especializado no turno contrário ao das aulas, o que de fato ainda não acontece em todas as escolas.

Veja-se que houve avanços quanto à educação inclusiva na escola, antes os sujeitos com necessidades especiais ao ingressarem na escola eram na verdade excluídos. Excluídos e impedidos do convívio com outros sujeitos na escola, como seus colegas. Impedidos de participarem das relações com seus colegas de sala, e estes que iam a escola com um dos objetivos de socializar-se acabavam passando quase todo tempo sozinho como um professor.

**O QUE A ESCOLA ENFRENTA TODO DIA AO
EFETIVAR AÇÕES E FAZERES QUE**

PROPORCIONEM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO SEU DIA A DIA

O professor hoje enfrenta muitas dificuldades na sua prática diária no contexto da escola. E esta mesma escola tem recebido alunos com diferentes necessidades especiais, o que aumenta em muito as dificuldades dos professores em efetivar suas práticas diárias na sua sala de aula. Hoje o professor precisa lidar com todos os processos educacionais que acabam muitas vezes se tornando em problemas, problemas por que não é um profissional capacitado para lidar com diferentes necessidades tanto de aprendizagem, como de necessidades especiais. Então a educação especial ou inclusiva pode se apresentar como uma nova dificuldade a ser enfrentada pelos professores. E esta dificuldade vezes é superada pelos professores e vezes não é não pode, ou o professor não sabe como o fazer.

Foram aplicados um questionário com cinco perguntas fechadas a quatro professores com formação em pedagogia que atuam em quatro escolas regulares de Ensino Fundamental I no Município de Mossoró-RN. Como já foi destacado, todos os sujeitos pesquisados são pedagogos, e ambos atuam a mais de dez anos nas mesma escolas. E ainda todos estes sempre atuaram no Ensino Fundamental I.

A primeira pergunta voltada aos pedagogos foi: ***O que você entende por educação inclusiva na escola?*** Sujeito (1) professor da Escola Municipal Francisco De Assis Batista respondeu o seguinte: *“A escola de hoje em dia enfrenta muitos e muitos problemas e dificuldades, estou há dez anos na sala de aula, e todo dia tenho que enfrentar e superar uma barreira diferente, desde não ter como trabalhar, por falta de condições mínimas, até fragilidades de alunos quanto ao seu cognitivo frágil. Mas posso assegurar que a maior dificuldade hoje da escola é fazer inclusão, não falo de matricular o aluno, ou de esse aluno ter alguém para acompanhá-lo todo dia, em toda tarefa, mas falo de efetivar fazeres que assegurem uma inclusão de verdade na escola, onde este aluno que tem necessidade, ou dificuldade não aprenda tudo, mas aprenda o que é capaz de aprender dentro de suas limitações”*. O sujeito (2) professora da Escola Municipal Celina Guimaraes Viana trouxe o seguinte na sua resposta: *“A escola por muito tempo negou e negligenciou fazeres quanto o ato de incluir diferentes sujeitos que necessitam dessa inclusão nesse espaço. E mesmo hoje com uma maior introdução de práticas inclusivas na escola não tem sido o suficiente para que se efetive bons fazeres frente à educação que inclui, e mais do que isso que proporcionem a esses sujeitos se desenvolver nesse espaço”*.

Tenta-se fazer um elo entre o que disseram os professores e o que trazem Silveira e outros (2012, p. 696):

O trabalho em educação inclusiva tem sido visto como desafio, diante do pouco conhecimento sobre métodos de estimulação em meio às necessidades educativas apresentadas e à falta de recursos aos professores e alunos (SILVA, 2007), sendo verificada uma lacuna entre as crenças, atitudes e práticas pedagógicas (HASSAMO, 2009). Os autores da área sugerem mais investimentos no ensino universitário e na produção de práticas inclusivas mais adaptadas ao contexto brasileiro (MENDES, 2006). Em estudo de revisão, Luiz et al. (2008) verificaram que a inclusão, mundialmente, tem levado a bons resultados, embora ainda haja falta de preparo dos profissionais envolvidos e da participação da família, além de uma rede de serviços que ofereça conhecimento e apoio relacionados à saúde e educação. Como entraves à expansão da educação inclusiva, citam-se a falta de materiais, problemas na adaptação do ambiente e recursos, dificuldades na efetivação de políticas educacionais, problemas organizacionais, além de falhas na formação acadêmica (VALLE; GUEDES, 2003) e profissional (FONTES, 2009; NAUJORKS, 2002). Tal conjuntura pode incentivar a manifestação de postura assistencialista que isola o aluno com deficiência e não motiva o crescimento (ALBUQUERQUE, 2008; SODRÉ; PLETSCHE; BRAUN, 2003).

O problema, ou os problemas frente à efetivação de uma educação inclusiva e especial podem ser muitos e diversos, desde o despreparo da família, quando não sabe, ou não quer procurar ajuda profissional. E ao matricular seu filho na escola acredita que esta resolverá todos seus problemas e é a única responsável por todo processo de ensino e de aprendizagem do seu filho. A formação do professor pode se caracterizar como um problema, pelo fato de essa formação não dá suporte para que esse professor possa proporcionar a seu aluno fazeres e ações que efetivem esse trabalho. A falta de estrutura da escola pode também ser um dificultador nesse processo, dentre outros fatores.

Outra pergunta direcionada aos professores foi a seguinte: ***Quais práticas e fazeres você realiza frente à efetivação de incluir crianças com necessidades especiais no dia a dia na escola?*** O Sujeito (3) da Escola Municipal Professora Dolores Freire De Andrade, disse o seguinte: *“Eu sempre tento trazer pra minha sala de aula práticas que possam auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem dos meus alunos, não apenas os especiais, mas todos eles. Pois acho que não posso agir sozinho frente a um grupo específico, mas tento agir do todo para as partes, e das partes para um todo. Cada atividade tem que ser muito bem pensada e elaborada de forma que alcance cada necessidade de meus alunos”*. O sujeito (4) trouxe o seguinte na sua resposta: *“O efetivar da educação especial é muito difícil, a escola não oferece nada, muitas atividades precisam de internet e na escola esta é muito ruim.*

Sempre que tento realizar uma atividade fica pela metade, nunca consigo concluir. E uma saída que vejo é trazer atividades diferentes para os alunos”.

Ressaltam-se as palavras de Barros e Outros (2012 p. 9):

A escola atual recebe uma série de demandas e cobranças por parte do poder público e da sociedade em geral, mas cria-se um impasse porque a maioria das unidades escolares não dispõe de infraestrutura física ou de ordem pedagógica para cumprir o que se exige. Isso acarreta nos docentes e em toda comunidade escolar um sentimento de desmotivação, com relação aos objetivos traçados e os resultados alcançados. O descontentamento é geral e contamina o alunado que, inserido em um mundo de vertiginosas mudanças e velocidade de informações e tecnologias, se sente massacrado pelo formato arcaico a que é submetido na escola.

As falas dos dois professores e de Escolas diferentes mostram dificuldades de efetivar educação especial e inclusiva no dia a dia na sua sala de aula. Um se mostra que tenta fazer aos poucos ações que ajudam tanto o aluno “normal”, e o aluno “especial”. Já outro acha que é melhor trabalhar por partes e por grupos separados, o que pode ser exclusão na escola que inclui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas ainda são as dificuldades enfrentadas por estas Escolas quando assumem o papel de receber crianças com necessidades especiais no seu dia a dia, e ainda optam por abraçar a causa de uma educação que inclui quem precisa ser incluído. Há dificuldades quanto à formação inicial desses professores que não recebem o suporte necessário para essa atuação nessa formação. Como de estrutura financeira, que não dá condições desse professor de realizar praticas e fazeres frente a esta nova forma de fazer inclusão. Há uma contradição entre as diferentes praticas dos professores estudados, que acham e veem o ato de incluir de forma distinta.

A escola ainda tem muito que fazer para efetivar uma educação que de fato inclua o aluno com necessidade especial no seu dia a dia, e ainda faça com que se desenvolva e aperfeiçoe suas habilidades no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?.** — São Paulo : Moderna , 2003.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António- **Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos**- Lisboa, Portugal, 2006.

SILVA, Emygdio da, ODETE, Maria - **Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas**- Lisboa, Portugal, 2009.

TESSARO, Sanches, WARICODA, Nilza; Ribeiro, SAYURI, Ana; BOLONHEIS, Marques, CRISTINA, Renata; ROSA, Barletta, PAULA, Ana - **Inclusão escolar: Visão de alunos sem necessidades educativas especiais**- Paraná, Brasil, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarri. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3º edição, São Paulo: Atlas, 1999.

CHAER, Galdino; PEREIRA, Rafael Rosa; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional.** Evidência, Araxá, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica.** 2º edição, São Paulo: Atlas, 1991